INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

O ESTUDO DAS PLANTAS MEDICINAIS E DA FITOTERAPIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Maria Fernanda Tavares Lins Oliveira
mftlo@discente.ifpe.edu.br
Luanna dos Santos Rocha
luanna.rocha@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

A fitoterapia consiste na utilização de plantas medicinais para promoção, prevenção e tratamento de doenças, integrando e sendo cada vez mais valorizada no âmbito das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Este estudo investiga a inserção da fitoterapia nos cursos de graduação em enfermagem das instituições públicas do Nordeste brasileiro, considerando sua importância para a formação dos futuros profissionais de saúde da região. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa baseado na análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) disponíveis nos sites oficiais das instituições de bacharelado em enfermagem, com base em critérios específicos 1) instituições públicas de ensino; 2) situadas na região Nordeste do Brasil; 3) que oferecem curso de graduação em bacharelado em enfermagem com status “em atividade” no sistema e-MEC; 4) instituições que disponibilizam seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) na web para análise. A coleta de dados ocorreu em maio de 2025, foram analisados 48 PPCs, observando-se uma inserção ainda limitada e, na maioria dos casos, superficial do tema fitoterapia. Apenas (10) 19,23% das instituições oferecem disciplinas específicas sobre o tema, enquanto (19 36,53% o abordam de forma indireta, geralmente inserido no contexto das PICS. Os dados revelam uma lacuna na formação dos enfermeiros, distanciando de forma significativa a expectativa de um atendimento humano e integral da realidade. Espera-se que os resultados apoiem aprimoramentos na formação acadêmica e incentivem outras instituições a adotarem práticas integrativas e complementares em saúde em seus currículos.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. Práticas integrativas e complementares. Educação em enfermagem. Projeto pedagógico de curso.

ABSTRACT

Phytotherapy consists of the use of medicinal plants for the promotion, prevention, and treatment of diseases, integrating and being increasingly valued within the scope of integrative and complementary health practices (PICS). This study investigates the inclusion of phytotherapy in undergraduate nursing courses at public institutions in

the Brazilian Northeast, considering its importance for the training of future health professionals in the region. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach based on the analysis of the Pedagogical Course Projects (PPC) available on the official websites of the institutions offering bachelor's degrees in nursing, based on specific criteria: 1) public educational institutions; 2) located in the Northeast region of Brazil; 3) that offer a bachelor's degree course in nursing with “active” status in the e-MEC system; 4) institutions that make their Pedagogical Course Projects (PPCs) available on the web for analysis. Data collection took place in May 2025, 48 PPCs were analyzed, observing a still limited and, in most cases, superficial inclusion of the topic of phytotherapy. Only (10) 19.23% of institutions offer specific courses on the topic, while (19) 36.53% address it indirectly, generally within the context of PICS. The data reveal a gap in nursing training, significantly distancing the expectation of humane and comprehensive care from reality. The results are expected to support improvements in academic training and encourage other institutions to adopt integrative and complementary health practices in their curricula.

Keywords: Phytotherapy. Medicinal plants. Integrative and complementary practices. Nursing education. Course pedagogical project.

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia consiste na utilização de plantas medicinais para promoção, prevenção e tratamento de doenças, integrando e sendo cada vez mais valorizada no âmbito das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Essa antiga prática, além de oferecer um cuidado humanizado, permite a fusão de saberes tradicionais e científicos, proporcionando uma abordagem holística ao sujeito e a comunidade (Brasil, 2023). As plantas medicinais abrangem espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que possuem ação terapêutica e devem ser utilizadas de maneira racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos e contraindicações. A fitoterapia ainda se caracteriza pela ausência de substâncias ativas isoladas, mesmo que de origem vegetal (Brasil, [s.d.]).

Nos últimos anos, a fitoterapia se tornou proeminente nas políticas de saúde brasileiras, sobretudo após a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), instituída por meio da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 (Brasil, 2006), e posteriormente atualizada pela Portaria nº 702, de 21 de março de 2018 (Brasil, 2018). A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi instituída pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, com o intuito principal de garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, incentivando o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (Brasil, 2006). Este movimento evidencia a crescente demanda por abordagens terapêuticas que valorizem a prevenção e o bem-estar integral do paciente (Brasil, 2018).

No âmbito da enfermagem, a inserção da fitoterapia no currículo acadêmico não só amplia o repertório terapêutico dos profissionais, mas também fortalece uma visão integral do cuidado, alinhada às diretrizes do SUS (Brasil, 2023). No contexto do Nordeste brasileiro, esta inclusão se apresenta como uma resposta à necessidade de formar profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos de saúde, utilizando práticas seguras e baseadas em evidências (Brasil, 2023). A abordagem fitoterápica, quando embasada e implementada de forma adequada, pode ser complemento de tratamentos convencionais, o que proporciona alternativas menos agressivas e com menos efeitos colaterais. Ademais, a capacitação dos enfermeiros com conhecimentos em fitoterapia contribui para a valorização e a recuperação de saberes tradicionais, frequentemente passados de geração em geração (Brasil, 2018). Essa pesquisa explora a inclusão das temáticas fitoterapia e uso de plantas medicinais nos cursos de graduação em enfermagem das instituições públicas do Nordeste, considerando sua importância para a formação dos futuros profissionais de saúde da região.

Este estudo se justifica pela relevância de investigar a relação entre a fitoterapia e a formação em enfermagem, possibilitando o ensino de um cuidado de saúde mais abrangente e eficaz. Espera-se que a análise sobre a presença e a abordagem da fitoterapia nos currículos das instituições públicas do Nordeste possa contribuir com melhorias na formação acadêmica e incentivar outras instituições a incorporarem práticas integrativas e complementares em saúde no seu processo educacional. Assim, esse estudo pretende identificar como a fitoterapia/plantas medicinais está incluída nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação em bacharelado em enfermagem das instituições públicas do Nordeste.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída pelos projetos políticos pedagógicos dos cursos (PPC) de bacharelado em enfermagem de instituições públicas de ensino do Nordeste. Essas instituições foram catalogadas através de uma pesquisa realizada no sistema e-MEC, do Ministério da Educação, considerando-se os critérios: 1) instituições públicas de ensino; 2) situadas na região Nordeste do Brasil; 3) que oferecem curso de graduação em bacharelado em enfermagem com status “em atividade” no sistema e-MEC; 4) instituições que disponibilizam seus Projetos Pedagógicos de Curso na web para análise. Nos critérios de exclusão constaram: 1) instituições privadas ou filantrópicas de ensino superior; 2) cursos que não sejam de bacharelado em enfermagem, como cursos técnicos, tecnológicos ou licenciaturas em enfermagem.

Após a seleção dos cursos, a pesquisa seguiu pelos sites oficiais de cada instituição, com a leitura do PPC e seu ementário correspondente. Por se tratar de pesquisa com uso de informações de acesso e domínio público, não se fez necessária apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 e da Resolução CNS n° 510, de 2016.

Os dados foram coletados em maio de 2025, seguindo um instrumento de coleta de dados previamente estabelecido, que contém informações: nome da instituição, cidade, estado, carga horária do curso, ementa das disciplinas e a maneira como a fitoterapia aparece (ou não) no mesmo, além dos conteúdos abordados e relação com outras disciplinas.

Os dados foram compilados em um banco de dados no software da Microsoft Excel (apêndice 1) e analisados através de estatística descritiva considerando suas frequências relativas e percentuais, conforme o objetivo previsto.

3. RESULTADOS E ANÁLISE

Foram identificadas 52 instituições de ensino com cursos de bacharelado em enfermagem no nordeste brasileiro, das quais foram disponibilizados 48 projetos pedagógicos (Imagem 1), sendo possível verificar a inclusão da temática “plantas medicinais” e “fitoterapia”, como componentes do currículo ainda apresenta grande variação entre as instituições. Algumas instituições de ensino têm disciplinas ou módulos específicos focados no tema, enquanto outras abordam de forma superficial e/ou limitada a atividades extracurriculares. Nota-se ainda que, várias instituições não incluem a fitoterapia como componente obrigatório da grade curricular do curso.

Imagem 1: Distribuição dos cursos de Bacharelado em Enfermagem por Estado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de enfermagem sugerem a formação de um profissional crítico, reflexivo e apto a atuar com práticas baseadas em evidências e alinhadas com os princípios do SUS, o que significa atender os pacientes em sua singularidade e oferecer um opções de tratamentos que, juntos, culminarão na saúde e qualidade de vida do paciente (Brasil, 2001). O princípio da diretriz frequentemente apresenta falhas, considerando os dados os dados analisados no trabalho, a fragilidade na abordagem da fitoterapia nos cursos

analisados prejudica a formação alinhada a esse perfil profissional sugerido pela diretriz.

Quadro 2: Média da carga horária total do curso por estado, presença da disciplina de Fitoterapia e/ou Plantas Medicinais no PPC por estado, quantidade de disciplinas que abordam Fitoterapia e/ou Plantas Medicinais por Estado.

Estado	Média de carga horária total dos cursos (h) por estado	Presença da disciplina específica de Fitoterapia e/ou Plantas Medicinais nos PPC	Quantidade de disciplinas que abordam a temática Fitoterapia e/ou Plantas Medicinais
Alagoas	4.836	0	2
Bahia	4.358	2	3
Ceará	3.933	3	0
Maranhão	4.006	1	0
Paraíba	4.298	1	4
Pernambuco	4.378	3	2
Piauí	4.263	7	0
Rio Grande do Norte	4.416	0	1
Sergipe	4.170	0	0

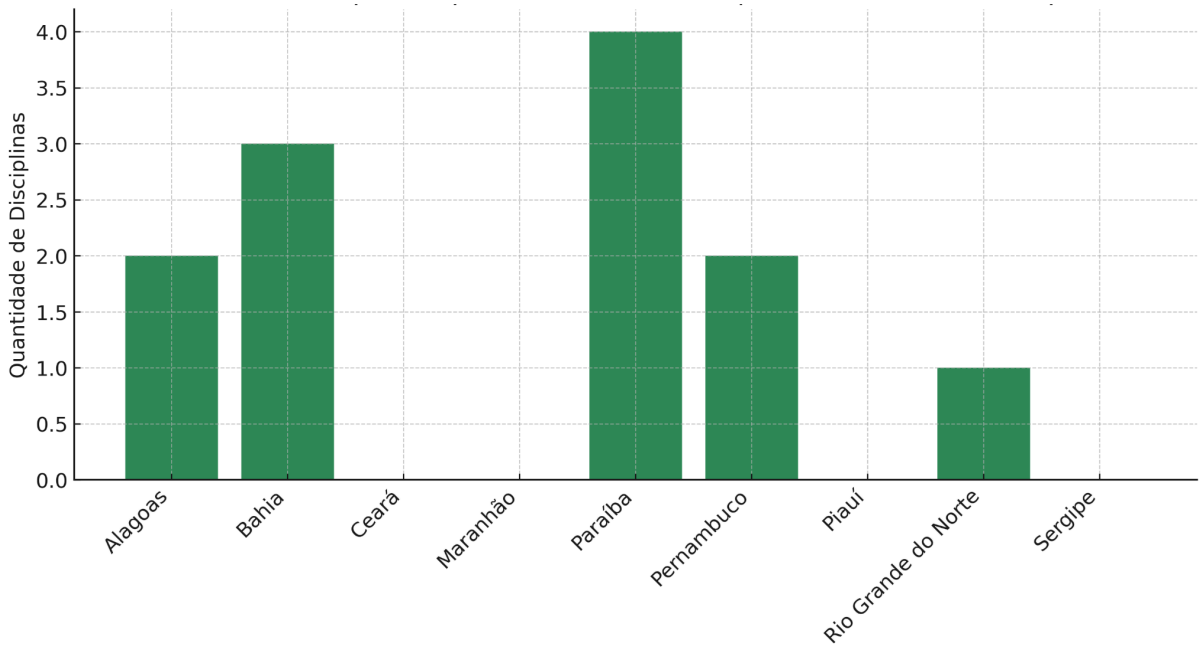
Por meio da avaliação dos PPCs, pôde-se notar que a inclusão de disciplinas que tratam da fitoterapia e do uso de plantas medicinais, varia consideravelmente entre os estados do nordeste. O estado da Paraíba foi o que mais se destacou na abordagem da fitoterapia em seus PPCs, apresentando o tema em 100% das instituições analisadas, sendo citado quatro vezes de forma específica e uma vez dentro do módulo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Assim como a Paraíba, o estado do Piauí também obteve 100% de adesão, embora com todas as citações ocorrendo de forma inespecífica nas sete instituições avaliadas. Pernambuco apresentou uma taxa de 83,3%, com três citações de forma inespecífica e duas de maneira específica. Já os estados de Alagoas e Bahia também mostraram inclusão significativa dessa área do estudo, sendo respectivamente, 66,6% e 55,5% de presença da temática nos PPCs, sendo em Alagoas duas ocorrências de forma inespecífica e, na Bahia, duas de forma inespecífica e três específicas. Os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte apresentaram percentuais menores, com 50% e 20% respectivamente de inserção do tema em relação à quantidade de cursos analisados. Por fim, o estado de Sergipe não apresentou nenhuma disciplina relacionada à fitoterapia ou às plantas medicinais em seus PPCs. Vale ressaltar ainda, que quatro instituições não foram analisadas na pesquisa, pois não conseguir acesso aos seus PPCs, sendo elas uma do estado do Ceará, uma no Maranhão, uma na Paraíba e uma em Pernambuco.

As informações obtidas indicam que apenas 10 (19,23%) das instituições oferecem disciplinas específicas sobre fitoterapia e/ou plantas medicinais. Além

disso, o conteúdo de fitoterapia também é abordado de forma inespecífica em 19 disciplinas (36,53%), sendo tema dentro das disciplinas de PICs, sem aprofundamento detalhado.

Gráfico 1: Disciplinas que abordam fitoterapia/plantas medicinais por estado.



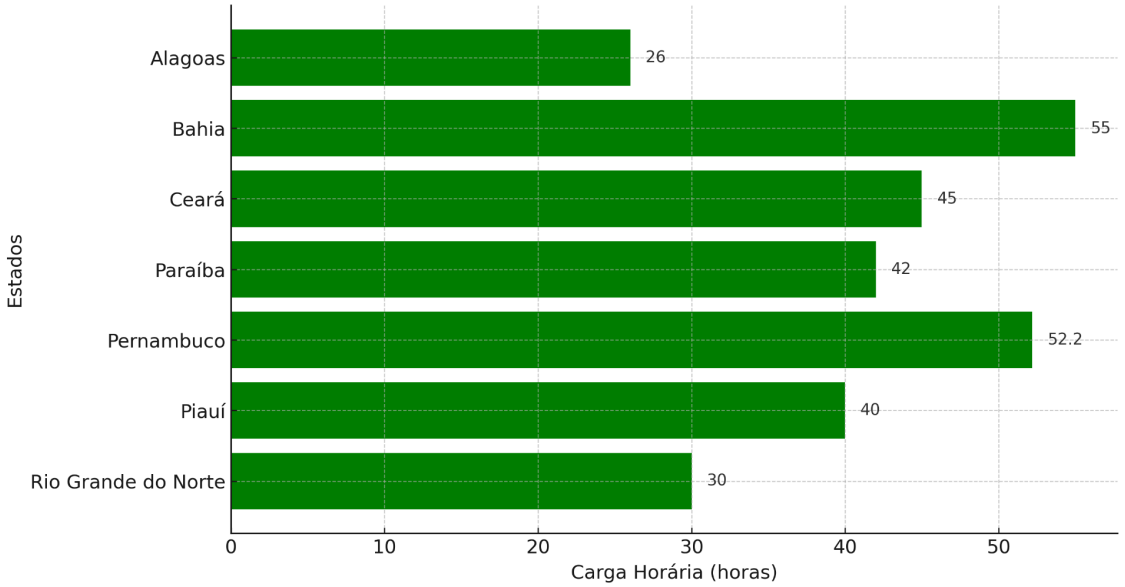
A avaliação da nuvem (imagem 2) de palavras criada a partir das ementas analisadas, mostra que os conteúdos usados de forma mais frequente nas disciplinas do curso de enfermagem que abordam a fitoterapia/plantas medicinais estão relacionados à normatização e fundamentos técnicos da fitoterapia, com ênfase em termos como farmacologia e uso terapêutico. Esse destaque, embora importante, expõe uma lacuna na abordagem interdisciplinar, pois aspectos como a aplicação diária nos tratamentos de doenças crônicas, por exemplo, não são citadas, o que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que articulem a teoria com o que de fato funciona no sistema, unindo saberes científicos e populares. Nesse sentido, apesar do crescente reconhecimento das práticas integrativas, sua inserção nos currículos da saúde ainda ocorre de forma fragmentada, sem garantir uma formação capaz de abarcar a integralidade do cuidado (Silva; Rodrigues, 2020)

Imagem 2: Assuntos mais abordados nas disciplinas que incluem fitoterapia em sua ementa.

É importante destacar também, que apenas 3 instituições mencionam a interdisciplinaridade entre a fitoterapia e outras áreas de conhecimento, como antropologia dos medicamentos e/ou cuidados paliativos, demonstrando mais uma vez a carência de abordagem dessa prática como disciplina no curso de enfermagem como parte de um sistema que prioriza um atendimento integral e humanizado.

Além disso, outro fator importante a ser analisado, é a carga horária reduzida, e muitas vezes, optativa nas disciplinas (Gráfico 2).

Gráfico 2: Carga horária média das disciplinas de fitoterapia/plantas medicinais ou que abordam a temática por estado.



Ao analisar os PPCs de Enfermagem das instituições públicas do Nordeste, foi possível identificar uma lacuna considerável na integração sistemática da fitoterapia e do estudo das plantas medicinais na formação acadêmica. Embora parte das instituições abordem o tema dentro das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), a maior parte faz de forma superficial, sem carga horária suficiente ou aprofundamento clínico. Apenas uma pequena fração — cerca de 19,23% — inclui disciplinas específicas, e quando presentes, apresentam variações consideráveis tanto em nomenclatura quanto em carga horária, além de não serem apresentadas em forma de disciplina obrigatória.

Essa situação revela que, apesar do progresso das políticas públicas como a PNPIC no SUS, persiste um descompasso entre a formação acadêmica e a prática profissional desejada no cuidado integral. A formação em fitoterapia ainda é, em sua maior parte, vista como um saber marginal, não estabelecido como um núcleo formador da assistência em saúde. Esse cenário reflete, uma reprodução do modelo biomédico tradicional que, historicamente, prioriza saberes tecnicistas em detrimento dos conhecimentos populares e integrativos (Silva et al., 2020).

Essa ausência de componentes curriculares sobre fitoterapia, identificada na maioria dos PPCs analisados, evidencia não só uma fragilidade na construção pedagógica, mas também uma resistência à incorporação de práticas que unam diretamente as necessidades culturais, sociais e territoriais do SUS (Costa; Moreira, 2019). Esse contexto requer uma análise não apenas do currículo, mas sobre o compromisso ético e social da formação em enfermagem com práticas de saúde que valorizem a cultura, o conhecimento tradicional e as evidências científicas que fundamentam o uso adequado de plantas medicinais. Dessa forma, os dados apresentados mostram caminhos para reestruturações curriculares mais alinhadas com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as necessidades das populações assistidas.

A análise dos PPCs mostrou que existe uma grande disparidade entre a quantidade de cursos e quantos deles ofertam fitoterapia como disciplina em sua matriz curricular, evidenciando que, apesar de alguns avanços, a presença desse tema no contexto formativo não é uniforme, tampouco sistematizada. O que reafirma a lacuna na formação de futuros enfermeiros, sobretudo no que se refere à oferta de um cuidado integral, humanizado e pautado também em oferecer práticas integrativas e complementares como parte do tratamento, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (Brasil, 2001).

Ademais, as cargas horárias disponíveis dentro das disciplinas, sejam elas específicas sobre fitoterapia e plantas medicinais ou não, não subsidiam a necessidade de aprendizado teórico-prático dentro do eixo de estudo, tornando mesmo aquelas instituições que fornecem o módulo, falhas. O tema fitoterapia, quando visto dentro das disciplinas de PICS, também é visto de forma rasa e fragmentada, visto que a carga horária e a quantidade de assuntos a serem discutidos é desproporcional, já que o foco não é apenas um assunto, e sim a exploração das práticas integrativas e complementares como um todo. Essa fragmentação impede que os futuros profissionais desenvolvam competências que extrapolem o ensino teórico, impactando diretamente na capacidade de aplicar a fitoterapia de maneira crítica, segura e contextualizada na prática assistencial (Cavalcante; Andrade; Silva, 2022).

Os resultados obtidos nos permitem entender que a baixa inserção da fitoterapia nos currículos dos cursos de bacharelado em enfermagem não se limitam a conteúdos específicos, mas sim uma reflexão de um modelo educacional que ainda está limitado à referências biomédicas e tecnicistas, distanciando o atendimento integral previsto para realidade sociocultural da população. A estrutura presente nessa forma educacional mais engessada e limitada, negligência práticas e saberes populares, em conexão com as práticas integrativas, o que dificulta a construção de uma formação que contemple os princípios do SUS (Barbosa; Schneider, 2018). Dessa maneira, a forma lacunar que a fitoterapia aparece nos PPCs, revela não só uma falha acadêmica, mas uma contradição entre as diretrizes preconizadas pela política que direcionam a formação profissional. Diante dessa problemática se faz indispensável refletir a necessidade de reformulação dos projetos pedagógicos, para assegurar uma formação completa, que referencia conteúdos da semiologia e semiotécnica, mas que também contemple práticas integrativas, como a fitoterapia, sustentáveis e alinhadas às demandas sociais.

4. CONCLUSÃO

Diante dos dados levantados e das reflexões propostas ao longo deste trabalho, torna-se evidente que a integração da fitoterapia na formação dos enfermeiros das instituições públicas do Nordeste permanece um desafio, marcado

por avanços pontuais, mas ainda distante de uma efetiva consolidação nos currículos acadêmicos.

A fitoterapia e o uso das plantas medicinais, apesar de estarem consolidadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, ainda não é legitimada e efetivamente utilizada na formação dos enfermeiros, demonstrando uma falha da aplicação das diretrizes curriculares de enfermagem, que priorizam uma formação integral e crítica, preparando o profissional para atender as necessidades socioculturais da população. Essa barreira estrutural limita a formação do profissional, impedindo o mesmo de atuar de forma holística, respeitando a singularidade cultural, étnica e religiosa da comunidade. A ausência de formação específica sobre fitoterapia dificulta a atuação segura, ética e embasada dos enfermeiros, além de reduzir as possibilidades de cuidado humanizado e integral no contexto da saúde.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível repensar os currículos de enfermagem que ainda não possuem, em nenhuma instância, a presença de disciplinas de práticas integrativas, com ênfase na fitoterapia e plantas medicinais, não apenas como um conteúdo complementar, mas como uma ferramenta terapêutica legítima, capaz de ampliar as práticas de cuidado no SUS. Além de efetivar um trabalho integral mais eficaz, valoriza os saberes tradicionais e a biodiversidade brasileira.

Esse trabalho, ao mapear os PPCs, contribui para alertar o tamanho do impasse ainda existente em reconhecer as práticas integrativas de forma efetiva no ensino nos cursos de formação de bacharelado em enfermagem, e a lacuna que o mesmo causa. A partir desses achados, evidencia-se a urgência em revisar os currículos, e procurar meios de incluir disciplinas de fitoterapia e plantas medicinais na grade, como elementos preferencialmente obrigatórios, a fim de proporcionar uma formação estruturada e interdisciplinar, que prioriza um profissional capaz de atender a população de forma integral, humanizada e coerente com os princípios e diretrizes do SUS. Espera-se que os resultados apoiem aprimoramentos na formação acadêmica e incentivem outras instituições a adotarem práticas integrativas e complementares em saúde em seus currículos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. F.; SCHNEIDER, J. F. A inserção das práticas integrativas e complementares na formação em saúde: desafios e possibilidades. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 147-158, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mV4c4wPVjJY36LG8CyymBdC/. Acesso em: 25 maio 2025.

BARROS, N. F.; SOUSA, I. I. M. C. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde: contribuições para a formação profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 303-308, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0671>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC**. 2. ed., atualizada e ampliada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC – SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC – SUS**. 2. ed., atualizada e ampliada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): recursos terapêuticos**. Brasília, DF. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-teraupeticos>. Acesso em: 25 maio 2025.

CAVALCANTE, S. K. F.; ANDRADE, R. C.; SILVA, M. E. A fitoterapia e a enfermagem: a arte de ensinar, aprender e cuidar. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 1, p. e683, 2022. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/683. Acesso em: 25 maio 2025.

COSTA, E. S.; MOREIRA, T. M. Fitoterapia na formação do enfermeiro: uma abordagem necessária. ***Revista de Enfermagem da URI***, v. 19, p. 28-39, 2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/190.pdf#page=28. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, K. L.; RODRIGUES, E. F. Práticas integrativas no ensino em saúde: desafios para a consolidação de um modelo de cuidado ampliado. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 215-228, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012405>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, K. L. et al. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. e190446, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mV4c4wPVjJY36LG8CyymBdC/. Acesso em: 25 maio 2025.

APÊNDICE 1

Quadro 1- Dados coletados dos PPC dos cursos de Bacharelado em Enfermagem de IES públicas do nordeste brasileiro.

Nome da Instituição de Ensino	Localização (estado) da Instituição	Carga horária total do curso (h)	Presença da disciplina de PICS no PPC	Presença da disciplina de plantas medicinais e/ou fitoterapia no PPC	Quantidade de disciplinas que abordam plantas medicinais e/ou fitoterapia no PPC	Identificação (nome) e carga horária (hora/relógio) das disciplinas que abordam plantas medicinais e/ou fitoterapia no PPC	Ementa das disciplinas que abordam plantas medicinais fitoterapia no PPC	Métodos de avaliação utilizados nas disciplinas que abordam plantas medicinais fitoterapia no PPC	Conteúdos relacionados a plantas medicinais - fitoterapia abordados nas disciplinas que abordam plantas medicinais fitoterapia no PPC	Integração com outras disciplinas (sim ou não; se sim, quais?)
1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Maceió-AL	4578	Não.	Não.	0	0	-	-	-	-
2. Universidade Federal de Alagoas	Arapiraca-AL	5260	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas de Cuidado da Atenção Básica em Saúde. 18h	Estuda a ampliação da possibilidade de cuidar das pessoas no uso das terapias complementares em saúde, norteando o aluno na instrumentalização de outras formas de assistência no	-	-	-

							processo saúde-doença.			
3. Universidade Federal de Alagoas	Maceió-AL	4670	Sim.	Não.	0	Práticas Integrativas e Complementares de Cuidado em Saúde. 54h.	-	-	-	-
4. Universidade do Estado da Bahia	Guanambi-BA	4260	Não.	Sim.	1	Farmacobotânica. 60h.	Estuda a biodiversidade com ênfase nas plantas medicinais, na farmacognosia, na fitoterapia e fitoquímica.	-	1. Introdução a Farmacobotânica; 2. Uso de Plantas medicinais ontem e hoje; 3.. A biodiversidade do Brasil: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos; 4. Fitomedicamentos: preparação e formas farmacêuticas. 5. Fitoterapia: 6. Características farmacológicas; 7. Pesquisa pré-clínica e clínica; 8. Fitoterapia e os Sistemas.	-
5. Universidade do Estado da Bahia	Salvador-BA	4260	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 45h	Aborda o estudo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde objetivando ampliar o conhecimento do aluno de Enfermagem acerca da utilização dessas modalidades	-	-	-

							terapêuticas para um cuidado mais humanizado dentro de uma equipe multidisciplinar. Apresenta a inserção dessas Práticas no Sistema Único de Saúde bem como as diretrizes legais da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde vigentes no Brasil. Identifica os fundamentos científicos e discute suas indicações e especificidades para a área da saúde.			
6. Universidade do Estado da Bahia	Senhor do Bonfim-BA	4425	Não.	Não.	0	-	-	-	-	Sim, Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I
7. Universidade Estadual de Feira de Santana	Feira de Santana-BA	4160	Sim.	Não.	1	Enfermagem em saúde mental I. 30h.	Inteligência emocional e a arte de viver em sociedade, a partir da comunicação e relacionamento terapêutico.	Será de caráter formativo e somativo, em que os discentes serão	1. Plantas medicinais e fitoterapia.	-

							Protagonismo da enfermeira nas práticas integrativas e complementares e o autocuidado em saúde mental na perspectiva da promoção e prevenção em saúde mental.	avaliados ao longo do semestre, quanto ao desempenho presencial nas aulas, com discussão crítica e respeitosa em relação às propostas levantadas; e de acordo a execução e dinamismo realizados nos seminários e discussões temáticas. Durante o período letivo serão realizadas as seguintes avaliações especificadas abaixo: Avaliação I: Prova (valor 10) Avaliação II: Oficinas (valor 10) Avaliação III: Portfólio (valor 10).		
8. Universidade Estadual	Ilhéus-BA	4063	Sim.	Sim.	2	1. Práticas Integrativas e	1. Possibilita ambiente de reflexão, análise e	-	-	-

de Santa Cruz						Complementares em Saúde. 60h. 2. Plantas medicinais. 60h.	vivência sobre as práticas integrativas e terapias complementares em saúde e a inserção do enfermeiro. Estuda as bases das Políticas Públicas das PIC no SUS, o arcabouço constitutivo da medicina tradicional chinesa e ayurvédica, terapias vibracionais, ervas medicinais, práticas corporais e meditativas. Introdução ao estudo de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas. Conceitos básicos em fitoterapia. Importância econômica e social. Interação das plantas com o ambiente, preservação de espécies nativas. Caracterização morfológica das principais espécies silvestres e			

							domesticadas. Metabolismo primário e secundário. Cultivo, manejo, processamento, embalagem, armazenamento e controle de qualidade. 2. Introdução ao estudo de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas. Conceitos básicos em fitoterapia. Importância econômica e social. Interação das plantas com o ambiente, preservação de espécies nativas. Caracterização morfológica das principais espécies silvestres e domesticadas. Metabolismo primário e secundário. Cultivo, manejo, processamento, embalagem, armazenamento e controle de qualidade.			
9. Universidade	Jequié-BA	4350	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-

Estadual do Sudoeste da Bahia										
10. Universidade Federal da Bahia	Salvador-BA	4440	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
11. Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde	Vitória da Conquista-BA	4170	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
12. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Santo Antônio de Jesus-BA	5097	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
13. Universidade Estadual do Ceará	Fortaleza-CE	4862	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
14. Universidade Estadual do Vale do Acaraú	Sobral-CE	5240	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-

15. Universidade Federal do Ceará	Fortaleza-CE	4528	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). (carga horária não especificadas).	Introdução ao pensamento holístico; o terapeuta e o processo de cuidar- terapias holísticas em enfermagem. Cuidando do terapeuta – oficinas de sensibilização ao uso das terapias holísticas no cuidado de enfermagem. Exercício legal do profissional enfermeiro frente à utilização de terapias holísticas no cuidar/cuidado de enfermagem. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que conta, atualmente, no ano de 2020, com 29 terapias integrativas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia e termalismo; arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação,	-	1. Fitoterapia.	-

							musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga; apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.			
16. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Acarape-CE	4000	Sim.	Não.	1	Farmacologia Aplicada à Enfermagem.	A disciplina oferecerá aos alunos conhecimentos fundamentais de farmacologia associados à prática de Enfermagem: Histórico da Farmacologia; Contexto atual dos Medicamentos no Brasil e no Mundo; Desenvolvimento de Medicamentos; Pesquisa Clínica, Princípios de	-	1. Fitoterápicos	-

							Farmacologia Clínica e Farmacoterapia; Aspectos Éticos e Legais referentes à administração de Medicamentos; Variações Individuais e Farmacocinética clínica; Interações entre Fármacos, Efeito Colateral, Evento Adverso, Reação Idiossincrásica, Iatrogenia; Fitoterápicos; Formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos; Soluções mais utilizadas por via endovenosa e correlação com o uso clínico; Cálculos na Administração de Medicamentos; A Enfermagem no Controle da Dor; Farmacoterapia da Asma e Cuidados de Enfermagem; Farmacoterapia dos Programas de Tuberculose e Hanseníase; Anticoncepcionais			

							Orais; Hipertensão na Gestação; Fármacos que afetam a Função Gastrintestinal.			
17. Universidade Regional do Cariri	Crato-CE	4485	Sim.	Não.	1	Terapias Complementares e Integrativas. 45h	Estudo dos fundamentos das bases holísticas do ser humano e do processo saúde-doença no seu contexto biopsicossocial. Entender a relação integralidade e complementaridade entre o ser humano e o universo, bem como o desenvolvimento de agravos à saúde quando há o desequilíbrio nessa harmonia. Estudar os principais métodos de terapias complementares incentivados e regulamentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).	1. Avaliação: prova escrita 2. Avaliação: seminários	1. Fitoterapia Chinesa	-

18. Universidade Regional do Cariri	Iguatu-CE	4485	-	-	-	-	-	-	-	-
19. Universidade Estadual do Maranhão	Bacabal-MA	4512	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
20. Universidade Estadual do Maranhão	Balsas-MA	3600	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-
21. Universidade Estadual do Maranhão	Caxias-MA	4065	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-
22. Universidade Estadual do Maranhão	Colinas-MA	3330	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	
23. Universidade Estadual do Maranhão	Coroatá-MA	4500	-	-	-	-	-	-	-	-
24. Universidade	Grajaú-MA	3330	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-

Estadual do Maranhão										
25. Universidade Estadual do Maranhão	Santa Inês-MA	3330	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-
26. Universidade Federal do Maranhão	Imperatriz-MA	4395	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-
27. Universidade Federal do Maranhão	Pinheiro-MA	5000	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
28. Universidade Federal do Maranhão	São Luís-MA	5085	Sim.	Não.	1	Terapêuticas Complementares. (carga horária não especificada)	Dinâmica das relações interpessoais: eu e o outro. Relações interpessoais. Motivação, aquisição de competência interpessoal. Liderança e poder. Importância nas relações interpessoais. Cinesiologia Aplicada: Estudo do corpo humano em movimento.	-	Fitoterapia: Conceitos. Identificação das plantas e coleta. Preparo das plantas e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Espécies vegetais nativas e introduzidas; identificação de uso popular, uso científico, toxicidade.	-

							As interações que ocorrem entre os sistemas para o funcionamento homeostático. Defesa Energética: Análise e estudo dos princípios energéticos que influenciam as nossas vidas. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado – UFMA 66 Radiestesia e saúde. Fitoterapia: Conceitos. Identificação das plantas e coleta. Preparo das plantas e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Espécies vegetais nativas e introduzidas; identificação uso popular, uso científico, toxicidade. Essências Florais: A cura através das flores. Conceitos. Classificação. Preparo das flores e dos remédios.			

							Dosagem. Tempo de uso. Efeito terapêutico. Trofoterapia: Nutrição. Terapêutica dietética. Terapia Corporal: O toque essencial à vida. O toque do período pré-natal aos estados de coma. O adolescente e o toque. A mensagem do toque. A terapia do abraço. A Shantala. Cromoterapia: A cura através das cores; luz, som e cor; vibração; energia; a cor e sua influência: no trabalho, no lar, nos hospitais, nas indústrias e escritórios; a cor e sua influência em animais; o espectro solar e a cor; significado das cores; a terapia das cores.			
29. Universidade Estadual da Paraíba	Campina Grande-PB	4210	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares. 60h.	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Estudo das práticas	-	1. Fitoterapia; 2. Fitoterapia chinesa.	-

							complementares de saúde no cuidado à saúde humana e sua relevância para a atuação e autonomia na práxis do Enfermeiro, como: Fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa (acupuntura e fitoterapia chinesa), medicina ayurvédica (indiana), massoterapia (shantala e toque terapêutico), reflexoterapia, aromaterapia, florais de Bach e musicoterapia. A inserção das terapias alternativas nos serviços de saúde pública e no meio científico.			
30. Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa-PB	4890	Sim.	Sim.	3	Fitoterapia; 60h. Fitoterapia I; 30h. Fitoterapia II; 30h.	1. Estudaaimportânciadastécnicasparaaidentificação,cultivo,colheita,secagemearmazenamentocorretosdasplantasmedicinaisdar	-	-	-

							egião,bemcomoop otencialterapêutic o,as formas de utilização e prescrição com plantas medicinais. 2. Aspectoshistórico sdaFitoterapia;con hecimentopopular econhecimentocie ntífico;cuidadosbá sicosnousodeplan tasmedicinais;ma nuseiodeplantasm edicinais:noçõesd ecultivo,coleta,sec agemearmazena mento;formasdepr eparaçãoeusodas plantasmedicinais; constituintesquími cosdasplantasme dicinais;utilização deplantasmedicin aisematençãobási caemsaúde,usoda splantasmedicinai snaspatologiasde órgãosesistemas; afitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). 3. Farmacologiaetoxi cologiadeprodutos naturais;usodaspl antasmedicinaisn aspatologias de órgãos e sistemas,			

							utilização das plantas nos diversos sistemas terapêuticos; uso dasplantasmedicinaisnasdoençascrônico-degenerativas,parâmetrosparaaprescriçãodeplantasmedicinaisefitoterápicos,interaçãoentreplantasmedicinaiseentreplantasmedicinaisemedicamentosalopáticos,legislaçãoreferenteaplantasmedicinaisefitoterápicos,pesquisasno campo da Fitoterapia.			
31. Universidade Federal de Campina Grande	Cajazeiras-PB	4170	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
32. Universidade Federal de Campina Grande	Campina Grande-PB	4170	Não.	Sim.	1	Fitoterapia; 30h.	Aspectos históricos da fitoterapia, cuidados básicos no uso das plantas medicinais, manuseio de plantas medicinais, formas de preparação e uso	-	-	-

							das plantas medicinais, constituintes químicos, estudos farmacológicos e toxicológicos das plantas medicinais, uso de plantas medicinais nos diversos aparelhos e sistemas orgânicos, legislação referente aos fitoterápicos, a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).			
33. Universidade Federal de Campina Grande	Cuité-PB	4050	-	-	-	-	-	-	-	-
34. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Pesqueira-PE	4028	Sim.	Não.	1	Seminários temáticos IV-Tópicos avançados: Terapias Integrativas de Saúde. 36h	Estuda a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, mediante a discussão de estudos científicos acessados nas bases de dados em saúde e/ou mediante	Avaliação realizada de forma contínua e processual, de forma a reconhecer os avanços e fragilidades dos alunos, favorecendo o processo	1. Fitoterapia.	-

							seminários desenvolvidos por pesquisadores reconhecidos no Nordeste/Brasil. Reflete sobre o cuidado holístico ao indivíduo, apresentando as práticas integrativas como alternativa ao modelo biologicista, de forma a complementá-lo.	ensino-aprendizagem: Avaliação subjetiva (média ponderada dos seguintes aspectos: pontualidade, assiduidade, participação crítica, realização e organização das atividades.		
35. Universidade Federal de Pernambuco	Recife-PE	4500	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares. 45h	Abordagem das práticas integrativas e complementares em saúde contextualizando sua evolução histórica, a inserção na enfermagem e implicações na saúde individual e coletiva.	-	-	Sim, cuidados paliativos.
36. Universidade Federal de Pernambuco	Vitória de Santo Antão-PE	4185	Sim.	Sim.	2	Práticas Integrativas e Complementares em saúde. 90h. Plantas Medicinais: da coleta à terapêutica. 45h.	1- Conhecimento sobre a legislação que rege as práticas integrativas em saúde, bem como conhecimento teórico-prático sobre o cultivo de plantas medicinais,	1- A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de três ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas	1- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. 1.2. Nas plantas medicinais e fitoterapia. 2.0. Plantas Medicinais e Fitoterapia.	-

							conceito de fitoterapia e farmácia viva, estruturação de uma farmácia viva, manipulação de plantas medicinais. Noções de acupuntura e medicina chinesa, massagens terapêuticas,heiki, meditação, bem como homeopatia. 2- Conhecimento sobre o histórico do uso de plantas medicinais e fitoterapia. Legislação e conhecimento teórico-prático sobre o cultivo, coleta e manipulação de plantas medicinais. Conceito de fitoterapia, fitoquímica e farmácia viva. Estruturação de uma farmácia viva, manipulação de plantas medicinais.	como: avaliação escrita, seminários ou outra atividade a critério do professor.	2.1. Introdução a fitoterapia 2.2. Espécies botânicas reconhecidas pelo SUS 2.3. Cultivo de plantas medicinais e Fitopatologia 2.4. Farmácia viva e Manipulação de plantas medicinais. 3- Introdução a Fitoterapia. 4- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS 4.1. Nas plantas medicinais e fitoterapia. 5- Plantas Medicinais e Fitoterapia. 5.1. Espécies botânicas reconhecidas pelo SUS 5.2. Cultivo de plantas medicinais e Fitopatologia 5.3. Fitoquímica 5.4. Manipulação de plantas medicinais 6-Farmácias Vivas.	
37. Universidade de	Ouricuri-PE	4150	-	-	-	-	-	-	-	-

Pernambuco										
38. Universidade de Pernambuco	Petrolina-PE	4305	Sim.	Sim.	1	Fitoterapia. 45h.	Introdução aos conceitos em fitoterapia, políticas públicas e legislações vigentes sobre plantas medicinais e fitoterápicos, enfatizando a fotoquímica dos produtos naturais, inter-relacionamento da fitoterapia com a medicina popular, a holística e a antroposófica. Estabelecimento de relação com as terapias não convencionais e as práticas alternativas em saúde e a aplicação da fitoterapia, as ações e reações adversas farmacológicas, farmacognosia, toxidade e métodos de extração.	-	Conceitos e definições em fitoterapia; políticas públicas e legislação vigente sobre plantas medicinais e fitoterápicos; Fitoquímica de produtos naturais: metabólitos primários e secundários; Fitoterápicos: conhecimento popular x conhecimento científico x práticas alternativas em saúde; Ações e interações farmacológicas de plantas medicinais nos sistemas orgânicos. Preparações farmacêuticas em fitoterapia; Métodos de extração em fitoterapia: decocção, infusão, tinturas, maceração, extratos, óleos, entre outros. Noções sobre toxicidade de plantas medicinais (Fito toxicologia); principais interações medicamentosas envolvendo as plantas medicinais e os fitoterápicos. O uso racional de plantas medicinais na saúde.	-

									Pesquisa e ética na utilização de plantas medicinais e seus derivados: Registro Científico de espécime vegetal (Voucher); uso pré-clínico e clínico de produtos naturais.	
39. Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças	Recife-PE	5100	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
40. Universidade Estadual do Piauí	Floriano-PI	4300	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 30h	Bases conceituais das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura. Homeopatia. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Termalismo/Creno	-	-	-

							terapia. Medicina Antroposófica. Terapia Floral, Toque Terapêutico, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Cromoterapia e Auriculoterapia. Utilização das PICS pelas comunidades. Atuação do enfermeiro e interprofissionalidade frente às PICS.			
41. Universidade Estadual do Piauí	Parnaíba-PI	4300	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 30h	Bases conceituais das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura. Homeopatia. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Termalismo/Crenoterapia. Medicina Antroposófica. Terapia Floral, Toque Terapêutico, Reiki, Musicoterapia,	-	-	-

							Aromaterapia, Cromoterapia e Auriculoterapia. Utilização das PICS pelas comunidades. Atuação do enfermeiro e interprofissionalidade frente às PICS.			
42. Universidade Estadual do Piauí	Picos-PI	4300	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 30h	Bases conceituais das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura. Homeopatia. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Termalismo/Crenoterapia. Medicina Antroposófica. Terapia Floral, Toque Terapêutico, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Cromoterapia e Auriculoterapia. Utilização das PICS pelas comunidades.	-	-	-

							Atuação do enfermeiro e interprofissionalidade frente às PICS.			
43. Universidade Estadual do Piauí	Teresina-PI	4300	Sim.	Não.	1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 30h	Bases conceituais das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura. Homeopatia. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Termalismo/Crenoterapia. Medicina Antroposófica. Terapia Floral, Toque Terapêutico, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Cromoterapia e Auriculoterapia. Utilização das PICS pelas comunidades. Atuação do enfermeiro e interprofissionalidade frente às PICS.	-	-	-

44. Universidade Federal do Piauí	Floriano-PI	4200	Sim.	Não.	1	Práticas Alternativas em Saúde. 60h	-	-	-	-
45. Universidade Federal do Piauí	Picos-PI	4290	Sim.	Não.	1	Práticas do Cuidado em Saúde e Qualidade de Vida. 60h	Considerações sobre o cuidado em saúde e a qualidade de vida. Biótipos, quatro elementos e cinco elementos. Saúde individual e coletiva através da fitoterapia, acupuntura, reflexologia, shiatzo (massagem terapêutica), toque terapêutico, meditação e cromoterapia, florais de Bach, geoterapia, aromaterapia, musicoterapia, do-in, radiestesia: clínica e habitacional, cristais, moxabustão, ikebana, alimentação enriquecida e outros.	-	1 . Saúde individual e coletiva através da fitoterapia.	-
46. Universidade Federal do Piauí	Teresina-PI	4155	Sim.	Não.	1	Práticas do Cuidado em Saúde e Qualidade de Vida.	Considerações sobre o cuidado em saúde e a qualidade de vida.	-	1. Saúde individual e coletiva; através da fitoterapia.	-

						(carga horária não especificada)	Biótipos, quatro elementos e cinco elementos. Saúde individual e coletiva; através da fitoterapia, acupuntura, reflexologia, shiatzo(massagem terapêutica), toque terapêutico, meditação e cromoterapia, florais de Bach, geoterapia, aromaterapia, musicoterapia, do-in, radiestesia: clínica e habitacional, cristais, moxabustão, ikebana, alimentação enriquecida e outros.			
47. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Caicó-RN	4715	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-
48. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Mossoró-RN	4775	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-

49. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Pau dos Ferros-RN	4350	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	
50. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal-RN	4200	Sim.	Não.	0	-	-	-	-	-
51. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Santa Cruz-RN	4040	Sim.	Sim.	1	Terapias Integrativas em Saúde. 30h	Discute sobre práticas terapêuticas tradicionais utilizadas em saúde; visão ampla e crítica a respeito dos fitoterápicos. Princípios da fitoterapia, possibilidades de emprego e indicações dos fitoterápicos mais comuns na região. Ensinamentos básicos de alimentação natural e eclética. Bases para integração de utilidade comprovada no sistema oficial de saúde.	-	-	Sim. Antropologia dos medicamentos.

52. Universidade Federal de Sergipe	Aracaju-SE	4005	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-
53. Universidade Federal de Sergipe	Lagarto-SE	4335	Não.	Não.	0	-	-	-	-	-